

# PARA AGORA PENSAR, O ESPAÇO DO SEM DIZER O SPASMO! ROTEIRO

Elas tem gosto de aspartame

Pag 2

Kalógeros MM

Pag 3

Poesias

Pag 4

Tudo começou numa Tarde...

Pag 5

SPNE?

Pag 6

Fotografando

Pag 8

Visão Mundial

Pag 9

Falácias

Pag 10

Missivas Excusas

Pag 11



# ELAS TÊM GOSTO DE ASPARTAME

Primariamente, são mulheres. Ou quase. É normal que façam Administração em alguma faculdade particular, apesar de gostarem muito de Psicologia. Falam inglês e já foram aos EUA, só que são loucas para aprender outra língua. Não podem ser classificadas como burras. Conhecem todo mundo da faculdade, ou pelo menos aqueles que consideram mais descolados: simpatizam-se com questões sociais, mas são contra o radicalismo. Leram o último livro do Jô e acharam PERFEITO. Têm orgulho dos pais, e adoram dizer que o relacionamento com eles evoluiu muito depois que passaram a conversar mais abertamente. Gostam de tudo um pouco, de rock a MPB, porém só de 1990 pra cá. Não acham que dinheiro é tudo na vida; só precisam de um apartamento bem decorado, um marido bem vestido, de trocar seu Gol 1000 todo ano e de uma boa viagem em janeiro para serem felizes. São educadas. São bonitas, ou, no mínimo, bonitinhas. Adoram academia e admiram quem faz esportes radicais. Gostariam de casar na igreja, pois acham bonito e que "faz parte". Esperam o homem ideal, que seja inteligente, bonito, divertido, goste de viajar, de sair; mas que seja carinhoso e se dê bem com sua família. Têm um Twingo com um adesivo de grife colado, ou podem contentar-se com um Corsinha branco por enquanto. Adoram festas e lugares com gente bonita, principalmente se conhecem o dono do local, o qual sempre lhes arranjaram algumas cortesias de última hora. Não gostam de excessos. Não fumam nem bebem o tempo todo, "mas um cigarrinho e pilequinho nunca mataram ninguém, né"? Têm medo de viciados em drogas, mas às vezes acendem umzinho numa roda de amigos, já que elas têm mente aberta, desencanada. Gostam de fazer loucuras às vezes, para se sentirem mais vivas e terem a sensação de serem diferentes. Adoram a frase: "menina, você é louca!" Daí normalmente respondem "ahh, não sei o que me deu. Sou meio alterada mesmo (risos)..." Acham que o maior ídolo brasileiro foi o Senna, e lamentam muito a morte de Renato Russo. Gostam de Mariah Carey. Elas simplesmente ADORAM dar boas notícias e são as primeiras a convidar a galera para comemorarem em algum lugar. Respeitam e votaram na Marta. Sabem que a mulher possui dois tipos de orgasmo. Não são virgens, mas acham que isso não tem nada a ver. Sabem que são bonitas, mas nem por isso são soberbas. Às vezes acordam e se acham uma "baleia inchada e horrorosa". Fariam plástica só se fosse estritamente necessário (!?). Usam perfumes ótimos. Não gostam de peões nem de mauricinhos. Gostam de caras nem gordo nem magro, nem alto nem baixo, nem negão nem branquelo. Sonham com um casal de filhos lindos, mas não agora... Querem ser uma ótima profissional, mas largariam tudo por uma paixão daquelas. Têm belos sorrisos, belas roupas, belas atitudes e acham que a melhor solução para tudo é o diálogo. "Só que tem hora que a gente sai do sério, né? E todos os dias elas acordam e fazem tudo sempre igual: recomeçam instintivamente seu silogismo ordinário.



# Kalógeros MM

Assim como os gregos e os romanos, que do alto de toda a genialidade de seu legado (só para deixar os professores do colégio e do cursinho contentes) sisuda, mas gentilmente me cederam os caracteres que compõem o título deste modesto texto (kalógeros é a palavra, em grego moderno, da qual se originou "calouro" e MM, para aqueles que encontraram certa dificuldade na primeira questão da prova de Matemática da segunda fase e também para quem não estava nem aí com isso, é 2000, em números romanos), os veteranos e os docentes da Medicina-Unicamp estão fornecendo a todos os bixos e bixetes a maior parte dos elementos essenciais para a concretização de um início de vida acadêmica pautado pela integração e, acima de tudo, pelo respeito mútuo. Desde a matrícula até o dia de hoje, nós, calouros orgulhosíssimos de nossa entrada no mundo universitário, temos vivido momentos muito particulares.

A violência do trote foi substituída quase inteiramente pelo simples prazer de se conhecerem pessoas novas e com elas trocar experiências. Na choppada do primeiro dia de aula, no churrasco promovido para os calouros e na primeira festa de Med-Unicamp da qual participamos (!!!!!!!), que aconteceu no Cartum, foram vistos veteranos e novatos se relacionando, na medida do possível, "saudavelmente". A única coisa que não mudou (e que não deveria mudar mesmo, pelo menos para grande parte daqueles com quem já fiz amizade) foi o papel desempenhado pela cerveja, norteadora das manifestações festivas. Até porque foi principalmente por meio dela que a relação "suserano-vassalo" não desapareceu: eram constantemente vistos obedientes calouros buscando a bebida para os veteranos... Nada mais justo, afinal, já faz parte das regras do hogo bixo ser tratado e se sentir como aquilo que ele realmente é: BIXO. Ponto para os veteranos.

Os primeiros dias de aula foram simplesmente demais: o programa de "tutoria" (em que cada aluno passou alguns dias com os docentes, residentes ou internos) injetou na veia de cada um de nós a REALIDADE MÉDICA, algo com que nós só iríamos nos deparar mais tarde. No HC, no Caism e em alguns departamentos, como por exemplo no da Genética ou no da Medicina Preventiva, podiam ser vistos os "pós-vestibulandos orgulhosamente enjalecados", alunos que não sabiam absolutamente nada de anatomia ou bioquímica e que já estavam vendo partos, operações, autópsias, entre muitas outras coisas. Tal experiência, com toda a certeza, ficará eternamente gravada em nossa memória. Foi o dia em que a grande maioria de nós, calouros, se deu conta de que o futuro, se já não chegou, está bem próximo, esperando para ser incorporado ao nosso cotidiano. Ponto para os docentes.

É isso. Depois de um começo tão especial, resta a nós honrarmos o nome de nossa já querida Unicamp, aproveitando tudo o que ela nos oferece (obrigada CAAL, Atlético e PET pela hospitalidade) e continuando o processo de integração, vital para a produção e propagação do conhecimento tão caro aos antigos gregos e romanos e a quem mais superestimou e superestima o SABER.

Ana Luíza Gilbertoni Cruz - XXXVIII

Katia, Maíra, Alessandra (XXXVI)



# Poema

Vagando no espaço deserto de emoções...

No rádio uma música

No espelho, um reflexo

Na lembrança, um rosto

Um mistério, um desencanto

Lágrimas percorrendo um rosto sem nome

Não foi o encontro nem a sua memória

Não foi a paisagem nem o esquecimento

Uma porta e o mundo

Uma dúvida

Um horizonte

Um caminho a seguir

Um passado, um presente, um futuro

Para onde ir!

Perguntas pairam no ar, sem respostas

A vida em suspenso.

Orgulho, medo, egoísmo

Imagens que vão e voltam

Sem sincronia ou lucidez

O amanhã a quem pertence?

Esse medo sem sentido

Que impede o que poderia ser vivido...

Um amor sem culpa.

Palavras proferidas.

Oportunidades perdidas.

A beleza do ontem, a incerteza do hoje.

O sonho do amanhã.

Uma esperança

Um amor eternizado, por vezes encarcerado

Num coração que se oculta

Uma lua solitária.

Uma solução adiada.

Uma carta não enviada.

Uma resposta não encontrada.

Uma vida em rascunho,

Sem coragem de passar a limpo.

Cepas

Conflitos,

Grupos,

Separados pelo interesse,

Ganância,

Mesquinhez,

Residência,

Mercado de trabalho,

Unidos pela turma,

Pré,

Intermed,

MedUnicamp,

Sim,

Estudantes que gostam de lidar  
com pessoas existem.

Não lute por você.

Trinta e Tanto

Priscila T. Gonçalves - XXXVII



## WATERWORLD

(OU EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO)

Tudo começou numa tarde ensolarada do mês de dezembro.

Era o último dia de aula, a última prova do ano, finalmente terminava a anatomia. Um ótimo motivo para comemorar!

Perpetuando: milenar ritual de passagem, conhecido como "Adeus Formol", nossos "queridos" (ex) calourinhos da XXXVII abriram os hidrantes do Instituto de Biologia e se regozijaram ao sabor do Dionisiaco Etanol.

Embriagados pela alegria (e pela Catuaba!), nossos (ex) calourinhos confundiram o anatômico I.B. com o Wet'n Wild e nem se deram conta que os reservatórios de água da Unicamp se esvaíam pelos hidrantes, e olhos se voltavam para eles.

A ira (ou a decepção por não terem sido convidados para a festa) se materializou, dias depois, nas mãos do incansável Carlos da Comissão de Ensino. Prontamente esta carta passou às mãos do comunicativo professor Brenelli, que a levou ao conhecimento do "todo poderoso" professor Dr. Mário Saad.

Tendo em vista o ocorrido, o "todo poderoso" organizou uma comissão para apurar os fatos e dar a devida punição aos calourinhos infratores.

Enquanto isso, no CAAL...

Aaaaaaaaaaaaah! Kátiaaaaaaaaaa!

Esta foi a reação desesperada da "não muito calma" Cidinha ao olhar o extrato bancário e constatar o rombo de R\$ 1.108,00 na conta do CAAL.

Muitos telefonemas depois, o mistério foi solucionado: a prefeitura do campus cobrou do Centro Acadêmico o banho dos nossos (ex) calourinhos.

Retornando à alta cúpula que ????? reunida pensando na devida punição (aos ex-calouros, não ao CAAL!), o esgotado professor Brenelli sugeriu que os "militantes" fizessem jardinagem nos prados do I.B. Para sorte dos réus, o prudente Carlos propôs que fossem feitos ciclos de palestras em escolas estaduais sobre "a importância do bom aproveitamento da água", e a cúpula acatou a proposta.

Queridos calourinhos, como até a prefeitura do campus acha que tudo o que acontece aqui é culpa da Kátia, por favor, reembolsem o CAAL (não "nadamos" em dinheiro) e, da próxima vez (se é que vai haver uma próxima), tomem banho com água perrier; que pelo menos é mais chique e mais barato!

PS: FALANDO SÉRIO

O CAAL entende que o ocorrido foi uma forma de comemoração, e os alunos da XXXVII não tiveram intenção de ofender ninguém, nem causar prejuízos à Unicamp.

Também não achamos correta a atitude da prefeitura do campus em cobrar a conta do Centro Acadêmico, sem aviso prévio, desconsiderando as vias legais que esta cobrança deveria ser feita: primeiro do I.B., porque o evento aconteceu lá, depois o próprio I.B. deveria cobrar da FCM, porque são alunos da medicina e então a FCM cobraria da própria turma. O papel do Centro Acadêmico seria o de ajudar a diretoria da faculdade a entrar em contato com a turma, e esta a solucionar seu problema.

O CAAL esteve trabalhando junto com o Leandro, representante da turma, para que a situação se resolvesse da melhor maneira possível.

A XXXVII se responsabilizou por seus atos, não se negando a pagar o prejuízo nem a cumprir as "atividades" propostas. Também é importante ressaltar que os alunos da XXXVII estão "sob condicional", ou seja, o ocorrido ficará arquivado durante dois anos no prontuário de cada aluno. Se nenhum outro incidente ocorrer nesse período, o registro será retirado do prontuário.

Kátia, Maíra, Alessandra (XXXVI)



## SÍNDROME DA PERSISTÊNCIA DO CANAL NEUROENTÉRICO?

Como acontece tradicionalmente todos os anos, tivemos a oportunidade de ver nossos amados calourinhos da 38ª turma assistir a mais uma "aula inaugural", termo bastante apropriado para designar aquele que será o marco que os introduzirá total e definitivamente no maravilhoso mundo do saber médico. Tudo isso seria bastante comovente se o supracitado evento não se tratasse da nossa já tão manjada aula trote. Neste ano, contamos com a participação, cumplicidade (e porque não dizer cara de pau?) do professor Luiz Antonio Violin Pereira, que ministrou aos calouros com muita veracidade (o que se pode perceber pelas respostas catalogadas abaixo) um

interessantíssimo seminário sobre a tão estudada e catalogada (bullshit!!!) Síndrome da Persistência do Canal Neuroentérico. O criativo mestre teceu longas considerações a respeito do tema e até mesmo exibiu diapositivos interessantíssimos referentes ao mesmo. Agradecemos ao professor Violin pela cooperação e atuação digna de Oscar e reproduzimos abaixo alguns excertos de respostas escolhidas (verdadeiras pérolas) pelo próprio professor graças a sua criatividade e nível de detalhamento. (As respostas não estão identificadas por motivos óbvios, pois não é nosso intuito submeter ninguém à execração pública).

*"A doença se caracteriza pela passagem (fluxo) de fezes para o tubo neural. Quando a pressão líquórica aumenta, há um refluxo de fezes, com perda progressiva de neurônios e acúmulo de fezes na faringe. A perda de neurônios causa retardamento mental."*

*"A doença surge devido a uma mutação q-S, autossômica recessiva, no locus 21.53.00, devido ao consumo de aspartame e outros dietéticos durante a gestação. O tratamento pode ser feito a partir da introdução de um gene no organismo doente; entretanto, tal tratamento causa uma fluorescência verde no organismo."*

*"Pan-Medicina é a área médica destinada ao estudo e tratamento de doenças decorrentes da interação entre diversos órgãos e sistemas, como, por exemplo, a SPNC e a sua interação digestivo/nervoso. Está fundamentada no atual embate entre os conselhos de Odontologia e de Medicina e as suas implicações."*

*"Com a ligação do sistema neural e digestivo, há fluxo de matéria em ambos os sentidos. Logo, fezes chegam às faces (armazenando-se nas fendas faríngeas), o que gera mau-álito [sic], fezes sobem ao cérebro, juntamente com microorganismos e células Van Oddor, o que gera meningite; e há diarréia inescrupulosa, com perda de neurônios."*

*(Para aconselhamento genético de SPCN) "Faria os exames necessários (dosagem de Alfa-feco-proteína e colombiazol, Paul San Oddor e detecção de neurônios nas fezes, além do tratamento sintomático (anti-helmíntico, anti-sensitivo e câmara hiperbárica) e o tratamento genético)"*

*"A síndrome também é percebida anatomicamente por um desvio de 75° do lâmulo da*



*"Anatomia confusa que pode ser considerada pelo canal que liga a Orosimbo com a Norte-Sul, com intensa obstrução."*

*"PanMedicina é um novo programa de residência que entrará em vigor a partir de 2001 visando tratar de problemas relacionados à persistência do Canal Neuroentérico. Está fundamentado em formar profissionais aptos a trabalhar na Brazilian Oddor Center/Unicamp. Tratará de todos os aspectos que envolvam a síndrome da persistência do canal neuro-entérico como alterações, sintomas e sinais da cabeça e pescoço, boca, faringe, intestino modos de tratar empregando os vários métodos como os medicamentos, as cirurgias, processos de drenagem e sonda. (Von Yamada Pinto Rincóm e SG Moraes respectivamente)"*

*"A SPEN é uma anomalia que se caracteriza por uma mutação genética no braço maior do cromossomo 5q ?????? em que o tubo neural e o tubo digestivo permanecem interligados por um canal, o que promove a deposição de fezes no tubo neural e na cavidade faríngea, além de perda progressiva de neurônios via fezes. Assim, um tratamento possível seria o transplante de genes de alga, que promove o fechamento do canal, mas causa o esverdeamento da epiderme fetal."*

*"A permanência de fezes na faringe e sua distribuição pelo corpo, através do canal neuroentérico, faz com que fezes provoque infecções no cérebro e no intestino. Os neurônios, distribuídos pelo corpo, faz com que os músculos e intestinos passem a ter atitudes autônomas, fazendo com que o indivíduo perca a razão de suas atitudes corporais."*

*"PS:Eu quero participar do projeto."*



### Cine CAAL

Demorou, mas, até que enfim, ele veio de vez. O Cine CAAL estará rolando toda quarta às 18h no salão nobre da FCM. A estréia será dia 03 de maio (a segunda depois da Pré) com o filme Matrix. Aparece lá.

P.S.: Ah, enviem sugestões de filmes pra gente. Deixem no CAAL com a Cidinha.

### Fotografando

Os olhos sempre deram ao homem o fascínio pela imagem e o desejo de reproduzi-la, para expressar suas necessidades e sentimentos. Por isso o advento de fotografia, como meio de reproduzir uma imagem, representa a satisfação desse desejo e a possibilidade de um novo modo de expressão. No entanto, essa satisfação e essa nova possibilidade de expressão só se tornaram presentes entre os homens com a conquista técnica resultante de um processo histórico de acumulação de conhecimento, que culminou no sec. XIX em vários lugares do mundo, entre eles o município de Campinas, que na mente inventiva de um imigrante que residia na cidade, chamado Hércules Florence, criou-se um processo de impressão de rótulos, baseado na fixação da luz sobre um suporte por reações químicas com sais de prata, que se tornou, junto a outros conhecimentos, a base do princípio universal do processo fotográfico hoje acessível no mercado.

Mesmo sem saber que ajudava criar um processo técnico que revolucionaria as relações humanas, Hércules Florence, deu na sua inocência de inventor a possibilidade técnica da fotografia, que hoje na forma como se apresenta pode ser do domínio de qualquer pessoa interessada. E é nesse sentido que se constitui o Laboratório Fotográfico do CACH/IFCH, como uma oficina de ofício que põe à disposição de toda a comunidade acadêmica o acesso ao desenvolvimento do conhecimento fotográfico, através de oficinas e cursos, e o à prática da fotografia PB, através do Sistema de Utilização Individual do Espaço e dos Equipamentos do Laboratório Fotográfico.

Maiores informações sobre as Oficinas Fotográficas, Cursos e o Sistema de Utilização poderão ser encontradas pelos interessados no próprio Laboratório Fotográfico do CACH/IFCH, nas quartas-feiras do 1º semestre de 2000, nos horários de 9 às 12h, 14 às 16h e das 19 às 21h.

O Laboratório Fotográfico do CACH fica no prédio de graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH.



## VISÃO MUNDIAL ONG HUMANITÁRIA FAZ CAMPANHA DE APADRINHAMENTO DE CRIANÇAS CARENTES EM CAMPINAS E RIBEIRÃO PRETO SP.

O que é Visão Mundial?

A Visão Mundial é uma organização não governamental humanitária, presente em mais de 90 países, que atua no mundo há 50 anos e no Brasil há 25 anos, apoiando projetos sociais com foco nas crianças as que vivem em comunidades carentes. Favorece diretamente no mundo mais de 1,5 milhões de crianças e adolescentes e indiretamente 30 milhões de beneficiários. No Brasil, hoje, são aproximadamente 55 mil crianças carentes assistidas através do sistema de apadrinhamento. Porém, apenas 3000 são assistidas por padrinhos brasileiros, as outras 52000 são apadrinhadas por estrangeiros (norte-americanos, canadenses, australianos, ingleses, etc.)

A Visão Mundial, através dos 80 projetos sociais, concentra sua estratégia de ação na região do semi-árido (Nordeste do Brasil e Norte de Minas Gerais), no estado de Tocantins e nas periferias de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Em São Paulo, a Visão Mundial atua nas regiões mais pobres: o Vale do Ribeira assistindo 1400 crianças; na periferia leste da cidade de São Paulo, favela Nossa Senhora Aparecida, 1330 crianças e em Osasco cerca de 600 crianças. Estas comunidades se beneficiam dos programas desenvolvidos nas áreas de saúde, educação, organização comunitária, agroecologia, geração de renda, emergência e reabilitação e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

O trabalho de levantamento de fundos da Visão Mundial no Brasil tem como objetivo concentrar esforços para ajudar a sanar um dos piores problemas sócioeconômicos do país: a distribuição de renda. Diante disto, a Visão Mundial está lançando em Campinas, Ribeirão Preto e regiões uma campanha de apadrinhamento de crianças carentes, nos dias 20 a 31 de março, pela Rede Globo que contará com o apoio de celebridades nacionais.

O que é sistema de apadrinhamento?

É o sistema através do qual uma pessoa se vincula a uma criança de um dos bolsões de pobreza onde a Visão Mundial atua, doando apenas R\$ 30,00 mensais. Este padrinho pode se corresponder com sua criança, visitá

-la na comunidade onde vive, enviar presentes etc. O padrinho estará ajudando não só a criança, mas sua família e a comunidade, proporcionando a todos os benefícios dos programas de saúde, educação, geração de renda etc.

Reconhecimento da mídia.

O trabalho da Visão Mundial tem sido reconhecido por muitas empresas de mídia como a TV Globo, que levou ao ar, no dia 17 de fevereiro do corrente ano, no Jornal Nacional, uma matéria sobre o trabalho desenvolvido na cidade de Buriti, Tocantins. A Visão Mundial foi matéria de capa do Jornal Folha de São Paulo no dia 27 de setembro de 1999, por seu relevante trabalho de socorro às vítimas da seca em Alagoas, quando reduziu a taxa de mortalidade infantil em 60% no município de São José da Tapera.

Também a revista IstoÉ publicou uma matéria sobre como as mulheres de Tocantins que sobreviviam quebrando coco se transformaram e padeiras, costureiras e professoras.

Prêmio Bem Eficiente.

Em 1999, a Visão Mundial recebeu o prêmio Bem Eficiente, criado pela Kanitz & Associados, que busca divulgar anualmente as 50 ONG's melhor administradas do país.

Visão Mundial sede em Belo Horizonte

Rua Tupis, 38 / 20º andar CEP:30190 060 tel.: (31)273 5944 // fax (31)273 3949



# FALÁCIA

Após um longo e tenebroso inverno, voltamos com aquelas besteiras que você disse, mas nem imaginou que alguém perceberia (nem você percebeu...)

"Quero saber que está disponível dos calouros"  
(Kátia, XXXVI, tentando organizar a Calourada)

"Pardal, pode deixar que eu cuido da sua bananinha"  
(Mairinha, XXXVI, dizendo ao Pardal, XXXV, que iria tomar conta do doce de banana que ele iria deixar no CAAL)

"Tem Salamandra?"  
(Sílvia, XXXV, perguntando para Monalisa, XXXV, sobre intercâmbio para SALAMANCA, na Espanha)

"Ah, eu não gosto daquela coisa grossa dentro da minha boca..."  
(Biba, XXXIV, referindo sua ojeriza pelo mel)

"Eu fiquei tão assim... a hora em que eu vi o negócio"  
(Bruna, XXXV, sobre a resposta de um estágio)

"Eu daria pra um ou outro, mas não posso ter essa seletividade."  
(Kátia, XXXVI, em reunião, sobre a distribuição de cortesias para o churrasco do Bixo)

"Eu quero é ver pau agora"  
(Rafael Baloni, XXXVI, pedindo para que uma discussão no CAAL se tornasse mais acirrada)

"Então a gente dá Bundas"  
(Biba, XXXIV, dizendo para o CAAL assinar a referida revista)



## MISSIVAS ESCUSAS

Relatarei aqui um fato ocorrido com um condiscípulo no ato de operar. Algo que certamente obscurece este centro de excelência. Trata-se de uma simples prova para uma simples admissão em especialidades cirúrgicas.

O percurso iniciou-se nebuloso, centrado em um certo professor calvo, chefe de uma certa comissão de residência, que de maneira idônea, austera e sem influências externas, propôs, ou melhor, engajou-se em abrir o suposto concurso. Abrir-se-ia todas as especialidades que possuem complementação, entre elas a cirurgia, a pediatria e a ginecologia e algumas clínicas. Conseguiu, abre-se apenas às especialidades cirúrgicas. É axiomático que este professor agiu de boa fé.

Segue-se esta malfadada história, discorrendo sobre algumas agruras vividas por essas espécimes. Carga horária que chega a 100-120 horas semanais em seu primeiro ano, quando o advogado pela comissão de residência é de exaustivas 60 horas semanais. Aventuras e desventuras em busca de órgãos pelo interior paulista, em possantes e seguros táxis e ambulâncias, guiados por experientes motoristas. Enquanto deleitam-se em seus diáfanos sonhos, aguardando e recebendo pelo esforço praticado, os magnânimos mestres. Mas estava esquecendo um pequeno detalhe, preocupados com seus residentes, colocaram-nos nos seguro. Nossas vidas valem R\$ 30.000,00 em caso de morte. É o preço para a capacitação acadêmica, subentendemos. Aos poucos nos tornamos pusilânimes e dóceis, conquanto que nada nos desabone. "Crevéz, chiens, si vous n'êtes pas contents".

No final vem a temível prova do R3 da cirurgia. O Nirvana para esses néscios residentes está perto. O interesse desta batalha dirige-se para a especialidade de gastrocirurgia, famosa pelas suas peculiaridades e caricatos. De um lado, 2 residentes da casa, provenientes da Bahia, que tinham a seu favor o trabalho executado em dois áridos anos e a admiração de seus colegas. De outro lado, a filha do chefe do departamento, chefe do transplante de um órgão grande, chefe disso, chefe daquilo e finalmente dono do hospital. Este que foi gentilmente agraciado com o epíteto de hipopótamo, devido a sua gentileza e fino trato com os que, fortuitamente, estejam perto dele.

Para juizes desta justa e imparcial disputa, elegem-se dois experientes mestres. Um tartamudo, resignado e muito subserviente para com seu chefe, e o outro, um grande apreciador do vernáculo. Resultado, a dama foi pior na prova objetiva (50 testes), tirando 6,0, um ponto e meio a menos que os nordestinos. Talvez ela tenha centrado seus estudos em gastro para a segunda fase. Não deu outra, nesta prova subjetiva, ele foi muito bem, tirando excelentes 9,35, enquanto o mais lacônico dos baianos tirou apenas 6 e um pouquinho. Ele deveria ter estudado mais!

Outro pequeno lembrete é que os professores juram pela mãe morta atrás da porta que não sabiam a nota da primeira fase, portanto, não poderiam fazer cálculos para passar determinado indivíduo na segunda fase. Não obstante, um certo professor lançou no dia seguinte à primeira fase que certo residente tinha tirado a maior nota, e pasmem, quando o resultado saiu na semana seguinte, era esse mesmo residente que coincidentemente obtivera a maior nota.

Transcrevo estes acontecimentos de uma forma sarcástica e pernóstica, porque em parte é nossa culpa aceitar esse atiltamento e em outra, para alertar futuros pretendentes a essa pantomima para se prepararem e buscarem soluções, fazendo, assim, que esta palhada não se repita.

ASS: François-Marie Arouet

Os textos publicados no Spasmo não refletem necessariamente a opinião do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, bem como de nenhum de seus membros individualmente.